

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES RESIDENTES EM FORTALEZA-CEARÁ, ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA

**Relatoria:** Angela Roberta do Nascimento Silva  
LUCIENE MIRANDA DE ANDRADE  
FRANCY MARY MIRANDA DE ANDRADE

**Autores:** DANIELE CRISTINA ANDRADE E SILVA MAIA  
MARIA EDUARDA DA SILVA SOUZA  
ISABEL CRISTINA VERAS AGUIAR

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** O direcionamento da assistência aos pacientes em situações críticas com riscos na sua estabilidade, sempre foi uma preocupação por parte dos profissionais de saúde, dentre estes, temos o enfermeiro, com sua assistência voltada para o cuidar de forma holística. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes residentes na cidade de Fortaleza - Ceará, admitidos em unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, desenvolvido em hospital da rede municipal de saúde, referência no atendimento às emergências. A população foi constituída pelos pacientes admitidos na UTI no ano de 2019, tendo como amostra 239 pacientes. Os dados foram coletados a partir do livro de registros do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NUHEPI), após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisas da instituição. **Resultados:** A maioria dos pacientes pertence ao sexo masculino (177 - 74,1%), nas faixas etárias de 40 a 59 anos (73 - 30,5%) e 20 a 39 anos (63 - 26,4%) e de cor parda (230 - 96,2%). O motivo de internamento hospitalar foi por queda (46 - 19,2%), no domingo (38 - 15,9%) e foi admitido entre 18 às 24h (93 - 38,9%). As vítimas sofreram trauma craniano (76 - 31,8%) e politraumatismo (72 - 30,1%). Dentre os motivos de indicação de UTI destacam-se os trauma cranianos graves (99 - 41,4%) e insuficiência respiratória (91 - 38,1%), permaneceram na UTI de oito a 15 dias (59 - 24,7%), e saíram de alta por transferência interna (165 - 69%). Necessitaram estar hospitalizados por mais de 30 dias (119 - 49,8%) e saíram por alta melhorada (129 - 54%), ou seja, em processo de recuperação. **Conclusões:** Os resultados apontaram uma população jovem, vítima de ocorrências, por vezes preveníveis através medidas de promoção da saúde, dentre as quais destaca-se a educação em saúde. Deste modo observamos a importância da participação efetiva de profissionais da saúde neste processo, desde a atenção básica até a terciária, contribuindo também com a recuperação e reabilitação dos indivíduos às suas atividades de vida diárias que foram afetadas.